

28, 29 e 30  
de Outubro



**XVI SENPEX**

Inclusão e Diversidade Científica:  
Democratizando o Conhecimento

## **O IMPACTO DO TABAGISMO NA SAÚDE RESPIRATÓRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA EM ESCOLA PÚBLICA DO SUL DE SANTA CATARINA**

**Saúde**

**Caroline Claudino Nilsen<sup>1</sup>; Erica da Silva Ribeiro<sup>2</sup>; Stefani da Rosa Veloso<sup>3</sup>; Bruna Duarte<sup>4</sup>; Kelli Pazeto Della Giustina<sup>5</sup>**

<sup>1</sup> Centro Universitário Barriga Verde – Unibave. carolclaudino346@gmail.com

<sup>2</sup> Centro Universitário Barriga Verde – Unibave. ericadasilvaribeiro838@gmail.com

<sup>3</sup> Centro Universitário Barriga Verde – Unibave. trindadestefani06bn@gmail.com

<sup>4</sup> Centro Universitário Barriga Verde – Unibave. bruna.duarte@unibave.net

<sup>5</sup> Centro Universitário Barriga Verde - Unibave. kellipdg@gmail.com

**Resumo:** O tabagismo é reconhecido como um dos principais problemas de saúde pública, estando associado a doenças crônicas e impactos sociais significativos. Este artigo apresenta um relato de intervenção educativa realizada com estudantes do ensino médio em uma escola pública do sul de Santa Catarina, com o objetivo de promover a conscientização sobre os riscos do tabaco, incluindo o uso de dispositivos eletrônicos. A metodologia envolveu atividades como roda de conversa, apresentação de dados científicos, relatos de casos e preenchimento de formulário anônimo, com foco na influência familiar e nos fatores emocionais relacionados ao consumo. Os resultados indicaram boa compreensão dos alunos sobre os malefícios do tabagismo e reforçam a importância de ações intersetoriais para a prevenção eficaz.

**Palavras-chave:** tabagismo; adolescentes; prevenção; educação em saúde.

### **Introdução**

O tabagismo é responsável por cerca de 8 milhões de mortes por ano no mundo, sendo 1,3 milhão atribuídas ao fumo passivo. No Brasil, estima-se que 12,6% da população adulta seja fumante, com preocupante estabilidade no consumo entre jovens, especialmente com o avanço da comercialização dos cigarros eletrônicos. A iniciação precoce da prática do tabagismo está associada a fatores emocionais,

influência familiar e pressão social, exigindo ações educativas e preventivas em ambientes escolares (Brasil, 2021; OMS, 2023).

O uso do tabaco remonta a práticas indígenas ancestrais, mas sua popularização ocorreu no século XX, impulsionada por interesses comerciais e culturais. Atualmente, o tabagismo deixou de ser símbolo social e passou a representar um grave problema de saúde pública (Silva; Oliveira, 2021).

Diante desse contexto, é fundamental adotar medidas de prevenção ao tabagismo já desde a adolescência, com o objetivo de proteger a saúde dos jovens e evitar a solidificação do vício em uma fase tão decisiva para o desenvolvimento.

Assim, o propósito deste projeto foi conscientizar os adolescentes sobre os riscos associados ao tabagismo, fornecendo ferramentas para que eles possam desenvolver habilidades de resistência à pressão social, de modo a prevenir o início do consumo de tabaco e incentivar a adoção de escolhas de vida mais saudáveis.

### **Procedimentos Metodológicos**

O método de estudo é um relato de experiência, de uma pesquisa de campo, aplicada em um município localizado no sul de Santa Catarina, com uma população de 33.880 habitantes, conforme dados do IBGE (Brasil, 2024).

A intervenção ocorreu em uma escola pública estadual, que conta com aproximadamente 1.300 alunos e 80 professores, sendo esta a população da pesquisa. Esse projeto foi realizado com uma amostra de 22 alunos da 1.<sup>a</sup> série do ensino médio. Utilizou-se atividades como roda de conversa, apresentação de dados científicos, relatos de casos e preenchimento de formulário anônimo.

No dia 22 de maio de 2025 realizou-se a apresentação do projeto, com receptividade por parte dos estudantes, os quais demonstraram pouca compreensão sobre a temática.

Professores e alunos engajaram-se no processo, formulando questionamentos pertinentes e contribuindo para o aprofundamento do tema abordado. O ambiente escolar mostrou-se acolhedor, favorecendo a troca de saberes e a construção coletiva do conhecimento.

Durante execução do projeto foi possível identificar que os adolescentes têm dúvidas e precisam ser ouvidos, relataram que procuram no cigarro um alívio para a ansiedade, o estresse e a pressão social.

## Resultados e Discussões

O estudo foi realizado com 22 estudantes da 1.<sup>a</sup> série do ensino médio de uma escola pública localizada de Santa Catarina. A maioria dos alunos, 18 deles, o equivalente a 81,8% do grupo, não faz uso de substâncias tóxicas. Quanto à influência familiar, verificou-se que 5 alunos possuem pais fumantes, o que pode representar um fator de risco para o início do consumo. Em relação ao uso ativo, foi identificado um estudante que utiliza cigarro tradicional. No que tange aos dispositivos eletrônicos, o pod apresentou alta adesão entre os jovens, com 4 usuários, seguido pelo vape, com 2 usuários, ambos caracterizados por variações no formato e sabor. Além disso, foi relatado o uso ocasional de narguilé por um aluno e o consumo de outra substância tóxica não especificada também por um participante.

De acordo com Costa e Almeida (2022), adolescentes são particularmente suscetíveis à experimentação de produtos derivados do tabaco devido à influência de fatores como pressão de grupo, ambiente familiar permissivo e exposição à publicidade, direta ou indireta. Tais autores destacam que o uso do cigarro tradicional vem sendo acompanhado de um aumento no consumo de dispositivos alternativos, como cigarros eletrônicos e narguilé, que apresentam grande apelo entre os jovens por conta dos sabores artificiais e da percepção reduzida de risco. Essa tendência reforça a necessidade de políticas públicas eficazes e ações preventivas nas escolas, que considerem o contexto social e emocional dos adolescentes.

Famílias em que o cigarro é presente, expõem crianças e adolescentes ao fumo passivo, além da possibilidade de torná-los também potenciais usuários. Por isso, o ambiente familiar deve ser um espaço de acolhimento e conscientização desde cedo. De acordo com Malta *et al.* (2011), o ambiente familiar exerce papel fundamental na prevenção ou na facilitação do uso do tabaco entre adolescentes. Os autores destacam que a convivência com ambos os pais e a presença de práticas familiares como refeições compartilhadas e acompanhamento das atividades dos jovens estão associadas a menor prevalência do tabagismo nessa faixa etária. Por outro lado, a falta de supervisão parental e a ausência de diálogo aumentam as chances de experimentação e uso contínuo de produtos derivados do tabaco. Esses achados reforçam a importância de estratégias que envolvam a família no processo educativo e preventivo, promovendo um ambiente de proteção que contribua para a redução do tabagismo juvenil.

A educação em saúde dirigida a adolescentes tem demonstrado eficácia significativa na prevenção do tabagismo quando envolve intervenções educativas que abordam fatores de risco socioambientais, familiares e pessoais. Silva e Miranda (2023) destacam, em uma revisão integrativa de literatura, que a prevalência de uso do tabaco entre adolescentes permanece alta, especialmente entre aqueles com menor escolaridade e com convivência familiar de fumantes, e afirmam que estratégias educativas sustentadas envolvendo escola, família e comunidade podem ajudar a reduzir esse índice.

Percebeu-se através da aplicação do projeto que falar sobre tabagismo com o público juvenil exige mais do que alertas de saúde nas escolas: é necessário o envolvimento de escolas, famílias, políticas públicas e unidades de saúde como as Unidades Básicas de Saúde e Estratégias Saúde da Família que oferecem apoio, escuta e tratamento para quem deseja se libertar do vício (Brasil, 2020).

Santos (2018) destaca que o tabagismo muitas vezes nasce como uma tentativa de lidar com emoções que a juventude ainda não sabe nomear, mas acaba se tornando um ciclo de dependência.

De acordo com o Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (Lenad III), realizado entre 2022 e 2024, 8,7% dos adolescentes brasileiros de 14 a 17 anos relataram ter utilizado cigarros eletrônicos no último ano, superando a prevalência do uso de cigarros convencionais (1,7%) na mesma faixa etária. Além disso, 76,3% dos adolescentes que experimentaram cigarros eletrônicos passaram a utilizá-los regularmente, evidenciando o potencial de dependência desses dispositivos. Apesar da proibição da venda desses produtos no país, 78,4% da população adulta considera o acesso fácil ou muito fácil, indicando lacunas na fiscalização e controle. Esses dados ressaltam a necessidade urgente de políticas públicas eficazes e estratégias de prevenção que envolvam escolas, famílias e comunidades, visando reduzir o consumo de produtos com nicotina entre os jovens (Unifesp, 2025).

### **Considerações Finais**

Com a aplicação do projeto foi possível perceber uma boa compreensão dos alunos sobre os malefícios do tabagismo, porém a necessidade de mais momentos de sensibilização com adolescentes, já que a prevenção da prática do tabagismo constitui um desafio à saúde pública, agravado pela expansão do uso de dispositivos eletrônicos.

Fatores familiares e socioambientais influenciam significativamente no início do consumo, por isso, estratégias educativas integradas e políticas públicas atualizadas são essenciais para enfrentar essa problemática, especialmente no que se refere a redução da iniciação ao tabaco e seus impactos nocivos à saúde juvenil.

Reconhece-se como limitações deste projeto, a aplicação das atividades apenas a um grupo de 22 alunos de uma única escola. Sugere-se mais atividades com mais grupos de alunos, inclusive mais jovens, e em mais escolas, abarcando assuntos também mais impactantes relacionados às complicações do uso de dispositivos eletrônicos, os quais os jovens ainda possuem dificuldade de reconhecer gravidade à saúde.

## Referências

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Censo Brasileiro de 2024. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Câncer (INCA). *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas do Tabagismo*. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: [https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/pcdt\\_tabagismo.pdf/view](https://www.gov.br/conitec/pt-br/midias/protocolos/pcdt_tabagismo.pdf/view). Acesso em: 29 abr. 2025.

COSTA, L. R.; ALMEIDA, M. S. Padrões de uso do tabaco entre adolescentes e fatores associados: uma revisão narrativa. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v. 35, n. 1, p. 1-8, 2022.

MALTA, D. C. *et al.* Família e proteção ao uso de tabaco, álcool e drogas em adolescentes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 14, supl. 1, p. 166-177, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/n8BCT8jjxDDTfZ9G5kfcqwc/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 15 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). *NIWHO report on the global tobacco epidemic, 2023: protect people from tobacco smoke*. Geneva: WHO, 2023. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789240077164>. Acesso em: 15 set. 2025.

SANTOS, L. *et al.* Efeito do Programa de Cessação do Tabagismo: uma análise do grau de dependência à nicotina. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, 2018. Disponível em: <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/estpsi/article/view/10006>. Acesso em: 15 set. 2025.

SILVA, T. S.; MIRANDA, A. C. A educação em saúde como estratégia de prevenção ao tabagismo na adolescência: uma revisão integrativa. **Revista Saúde em Foco**, v. 11, n. 2, p. 89-98, 2023.

SILVA, T. S.; OLIVEIRA, M. R. Educação em saúde e prevenção do tabagismo entre adolescentes: uma revisão integrativa. **Revista Brasileira de Promoção da Saúde**, v. 34, n. 3, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1392118> Acesso em: 29 abr. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO (UNIFESP). **Terceiro Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (Lenad III)**. São Paulo: Unifesp, 2025.